

# O RIO NU

PERIODICO BI-SEMANAL, CAUSTICO, HUMORISTICO E ILLUSTRADO

Redacção e Administração - Rua da Assembléa - 73, sobrado



## CAXAMBU'

A soberana das aguas de mesa

DEPOSITARIOS: WALTER BROTHERS & C. - QUITANDA, 115

CASA A. MOURA 94 QUITANDA 94

Revistas e magazines, jounais de modas, romances, e a mais completa novidade de cartões postais. Assinaturas de todos os jounais estrangeiros. Novidades por todos os vapores.



*H. Fogstrom*  
191

O' Henriqueta, anda ver isto que estou aqui a desenhar, é exactamente o meu ...  
— Mas não é duro como está ali ! ...  
— Como sabes tu que não é duro ? !  
— Pois o senhor não leva todo o dia a dizer que tem o pé molle, que não pôde mais andar, que está sem acção, etc., etc.  
Ah ! isto é quando estou só, quando tenho uma boa pequena ao meu lado, elle fica logo duro e eu ando que é um gosto.

**ALFAIATARIA BECKER**

**ROUPAS SOB MEDIDA**

RUA DA QUITANDA, 65 — Rio de Janeiro

Especialidade em casimiras, cheviotos, diagonaes e outros diversos tecidos de primeira qualidade  
CONFECÇÕES COM PERFEIÇÃO E DE PRIMEIRA ORDEM  
Terços: de paletot, 90\$ — frack, 120\$ — sobrecasaca, 150\$  
Liquida de 3 em 3 mezes roupas de encomenda  
com o abatimento de 20 e 30 %, e outros artigos em preços sem competitor

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
Anno... 12000 | 6 mezes... 78000
PAGAMENTO ADIANTADO
NUMERO AVULSO
Na Capital... 100 rs.
Nos Estados... 200 rs.
Publica annualmente cerca de 5.000 gravuras

Os originaes enviados á redacção não serão restituídos, ainda que não sejam publicados.

POLINIA DAS NOSSAS (PARRAS)

K. LENDARIO GREGORIANO

(Semana de 2 dias de trabalho e 7 noites de emodtas)

4 - Ah! gostos!... - 369

DEPOIS D'AMANHÃ - Lua molinha

19

S. S. - Laura Müller, a; Figaro Nunez; m; Feniano, r; Colladinho, s.

E... FEMERIDOS

1885 - Desembarcamos no lito, os embaixadores do Celeste Imperio, Ká e Pá. Circunstancia curiosa: - ao transporem a porta do Arsenal de Marinha, aquelle ia na frente e este... atraz.

UM REQUERIMENTO

RECEBIMOS o seguinte officio, que postosamente deferimos, podendo, portanto, o enganoso e trocista Phalux Rocha, fazer suas as columnas d'O Rio Nu. Dar-nos-ha muito prazer, se para cada numero nos enviar um trabalho igual.

O senhor pegou bem na coisa, quero dizer, pegou bem o estylo que serve para o nosso jornal.

EXHA. Sr. Dr.

Muito digno redactor desta folha, o esplendor do progresso e da moral, para não fallar mal não teço aqui preambulos, dando começo ao meu fim, submissa e respeitosa dou começo logo assim:

Sou rapaz de boa roda, lente da Academia «Graça e moda», aos meus alumnos rendo preito, e a todos com respeito trato aqui nesta cidade; sou cavalleiro de heildade, assim chamado pelas moças, pó rapado e apanhadas moscas pela canalha da Candinha; mas isso não attinge a honra minha nem a minha reputação:

Já pelo chefe da nação, bom sujeito, leabo o epitheto de cidadão de bom conceito; e a cadeira de civica e moral da praça municipal, por meus estudos de Gambão, obtive por concurso, derribando Cabra a Toa, Dr. pedagogo e moralista, consummado professor da Quinta da Boa Vista.

Deputado já 3 vezes fui eleito por S. Paulo e Tumbate; e por bom direito, inspirado no cheiro da fumaca e do café, pleiteei causa perdida no tribunal da boa vida; Veni Salles Farbadinho, Viscont Macacheira, grande juriscônsulto de asneira; e na Empresa Federal, por instancias dos amigos, escrevi artigos de moral; em Gynosophia de arrastada pé e sciencia de carrapeta, não perdi a minha purpura ao lado de Prata Preta; e

em questão puchada a gancho, por minha astucia e sabedoria, veneci o celebre Papa Rancho; fui orador, e sou ainda; não me falta imagem á mente; quando fallo toda a Negrada me ouve attentamente, com a religiosidade de discipulo que profere o «Magister Dixit» e quando termino a allocução me applaude frenetica e com delirio.

Já fui lá do Eupyrrio das artes bellas, o mais notavel entre os notaveis; corri o pé em cabras mui respeitaveis; enfim Sr. redactor eis-me aqui condecorado, pela gloria do salier - aureolado - sou cidadão livre, brasileiro, posto que não tenha aqui dinheiro, mas goso de direitos politicos, civis e militares; tenho talento e perspicacia; graça ao pai da vida lá nos ares!

Pela manhã sou catholico, á tarde positivista e á noite materialista. Junto ao governo, republicano e governista; junto á troça, respeitoso moralista, cançado sou anarchista, tenho ideal mesmo sublime, meu verbo respeito imprime a um cartanga monarchista; creia seu redactor que não me falta attributo de louvor para, de vossa folha, ser collaborador; não prometto á V. Ex. escrever verso sómente, porque a isso sou adverso, mas artigos de substancia, prosa de arrolia, moral e philosophia.

Desde já, acreditando que não recusará o meu infimo contigente, fico á V. Ex. summamente agradecido, pelo real aprego á minha pessoa, da qual dará prova publicando este trabalho de solicitação á collaboração. Botafogo, 10 de Agosto de 1905.

PHALUX ROCHA.

CALLOPEDINA. - Unico infallivel extirpador dos callos; não impede andar calçado. - Rua dos Andradas n. 59.

JOSÉ RICARDO

POESIA - recitada pelo actor-empresario José Ricardo no noite de 21 de Março de 1901, no theatro Principe Real da Pacha, por accão da festa em beneficio do

Sociedade de Beneficencia Brasileira

São dois irmãos que vão por um largo caminho Buscando paz e amor, progresso e liberdade. Como é bello esse par, repleto de carinho Cada qual respeitand'o os prazos d'amarado

O mais vella corda a sua longa historia Tão cheia d'armonia e cheia de valor. O mais novo rose online luz consolar a gloria No Progresso, na Paz, na Ordem feita amor.

Um deo Vasco da Gama e outro Carlos Gomes Fuzada a mesma lingua, o mesmo Camões, E seus filhos eguaes nos usos e nos nomes Uniram para sempre os grandes corações

E juntos hoje aqui, os dois irmãos queridos Num tin tin jojo, o da beneficencia Alargamos em amor constantemente millos Comprido este dever de nãtre consciencia

Nesta festa de paz e de philantropia Os dois pedras em marfim uma só bondade E do mar perto são, um navio de allegria Vibrante saudado á Patria Brasileira!

AGUA JAPONESA. - De effeito prompto para amacinar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tonico e faz crescer o cabelo, extirpa a caspa. - Rua dos Andradas n. 59.

P. P.

José e Manoel eram dois familiares, amigos, visinhos e compadres.

O compadre Maneca, era possuidor de um bello cavallo inteiro e o Zeca proprietario de uma bonita egua marchadeira, que pertencia a sua mulher.

Sucedo que um dia por arte de bruxas e bruxos o cavallo do compadre Maneca passa para os terrenos do seu amigo e visinho, e encontrando a feição a repugnancia egua, converteção na lingua que só

elles entendem e esta, tempo de pois dava a luz um bellissimo potro, por causa do qual adveio grande questão.

Se não fosse o meu cavallo dizia o Maneco, a egua de sua muié não produziria esse potro; e se não fosse a egua de minha muié, replicava o Zeca, o cavallo não encontraria em quem fabricar.

Afinal para evitar questões, resolveram ir a casa do Juiz de Paz, que daria solução ao problema.

Seguiram. Uma vez na casa do Juiz, bateram a porta e perguntaram de dentro de casa: quem é?

- Não é ninguém não seu Juiz, so mos nós dois, disse o Maneco.

Entrem, responderam de dentro, abrindo-se a porta.

Entraram e, após, na presença do Juiz diz o Zeca: - senhor juiz, magina o sinhô que eu sou o cavallo, aqui do compadre Maneco, e seu Juiz é a egua de minha muié.

Eu, pá - tropo o muro de seu Juiz. Pá - cumverso cum seu Juiz, seu Juiz tem um filho.

De quem é esse filho seu Juiz? O Juiz indignado com a comparação e com tantas asneiras diz: e da egua de sua mulher.

Está decidido não me amole mais. Tá - replica o Zeca. Pois seu compadre Maneco diz que é delle.

NUNO IV.

«Figuras e Figurões»

Acabamos de folhear, rapidamente, o 1.º numero do Figuras e Figurões, e a impressão que nos causou esse exame, a val d'oissau, foi simplesmente ultra agradabilissima!

Realmente esse maguiste representa um verdadeiro tour de force, em nosso meio litterario; sem offensa aos outros collugas concueiros, achamos ser elle o prius inter pares, rivalisando com os mais conceituados semanarios que, do estrangeiro, exportamos.

Mil gracias.

CHAPELARIA MOTTA

Rua Gonçalves Dias 63.

Caixão do lixo

Piadoba - Dizem que é gostoso; nós não sabemos, porque nunca experimentamos; que alluvia muito tambem sabemos, mas por informação...

X. X. Si não confia nas camisas especias, faça, então, um exame previo, das ditas.

Ordreio. - Si não tem confiança nos candidatos, vote, então, no Soyra, o amigo do «Congresso».

Balisa. - Si quer tomar um purgante infallivel leia A União; com aquella injeção o senhor vomita logo.

D. Doringo. - Há redondos e chates; os redondos têm muitos apreciadores; porém, os mais perigosos são os chates.

H. B. - Para o 1.º caso, cara dura, presidencia e geito; para o 2.º, excitantes e muita audacia.

O. Y. S. - Nem sempre é um impecillo; ás vezes são os proprios maridos quem ajudam; faça-se amigo de «confiança» delle.

Portaria

Sr. João Cayen. Lastimamos não publicar o seu conto (ou coisa que o valha) - A Imprensa dos Leitores; pois esta seria de somolença alcoolica... Bola mais e escreva melhor.

BALLADA DO BALEIRO

AO BARRIGUINHA DE MACAÇO

Sou balreiro populá Minhas bala é afamada, Pois é bala sem rivá.

- Bala, sinhá, Quicada!... Sou o rei dos venfolé, Sou, de todo os do meu potro, O mais mió cautulé,

- Bala, nhonhô, Vac ora!...

Si o freguez não que comprá, Não lhe amoetro cara feia; Noutros boudi vou gritá:

- Bala, yá yá, Partida!...

Das creoulas faço pouco, Com seis quindim não me engana, Si uma exerga, em grito, louco:

- Bala de coco Babuna!...

Mais, porém, si uma «franceza» Tomar um... ceroula eu vejo, Atraco ella, com presteza:

- Bala, fregueza, Di queijo!...

Avistando um plotuguez, Chegado ha pouco aos Brazil, Grito a elle, quatro vez:

- Bala freguez, Bexici!... Graça ao grande Criado, Vou cavando a minha vida, Como quarqué seu doutô...

- Bala, sinhô, Soltida!...

ESCARAVELHO.

XAROPE DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peito

Bibliographia

Não recebemos o agradecemós, O Cacete - Semanario de graça, a meia pataca o kilo.

Pelo seu feitio, e formato, só mesmo empurrado a torto e a direito; poderá, quando muito ler, empurrado muito, servir para pão de cabelleira, ou de virar tripas.

Cabo!... TONY.

Secção Caixeiral

N'uma loja de fazendas, uma senhora ao caixerio:

- Desejo um par de calças e uma saia.

O caixeiro trazendo os artigos - prompto Exma.; aqui tem, a calça custa 5\$000 e a saia \$800, nove mil reis as duas cosas.

- Acho, caro, não faz differença? O caixeiro querendo fazer espirito - Pago, pois não; fica a calça por \$800 e a saia por 4.800, está satisfeita?...

- Hom essa! assim o senhor está me suspendendo a saia e arriando as calças!

Na confeitaria Castilhões, em S. Paulo.

- Oh! garçou arranja uma preta?! - Eu não sou arranjador de mulheres!

- Não é isto, palerma, quero uma garrafa de carneja preta.

N. R. Vamos, senhores amadores, enviem collaboração para esta secção.

SOB OS GYPRESTES



UM DETRACITOR D'O RIO NU

Tentou, por vezes, dar cabo D'O Rio Nu - esse idiota; Porém, quem bateu a bola, Foi elle. - A alma ao Diabo deu, a espumar de arelha, Nas convulsões da agonia.

JURMIAS.

## BASTIDORES



**Tim-tim** deu tres tiros. A dynamite foi a Pepa Luiz e o artilheiro o Pinto *mambuco*.  
Pepa, apesar de tudo, conseguiu *matar* os que affirmavam que ella já era um *inverno* não para fazer uma *primaveira* boa.

O corpo de baile do Apollo foi ao baile dos Fenianos.  
Vimos, com surpresa, que aquellas *joens* não foram alli para dançar, se bem que dançassem, mas sim para *comer*.  
Irra, que frieiras!

A empresa do Apollo nos pede para communicar ao publico, que só por um lamentavel engano subito, no annuncio da primeira do *Solar dos Barrigós* o nome do primeiro actor Gomes Junior em typo pequeno, enquanto que o do principiante Mattos vinha em typo grande.  
Só mesmo um engano lastimavel!

Carlos Laal, João Silva e Leonardo, estão ha duas semanas a comer *couves* e nabos atin de fazerem gaz para encher o balão no qual devem subir a 22 deste.

Vai haver mosquitos por cordas, durante a actual quinzena, no Casino.

O programma organiado é tal que a procura de bilhetes tem posto tanto o bilheteiro.

Escutamos hontem o seguinte dialogo entre dois artistas do Apollo.  
Tens passado bem o teu beneficio?

Ora, porque não, os nossos patricios são as bestas de sempre, em a gente chegando a elles, é aquella certeza.

— Olha que não é tanto assim, elles agora estão mais finos.

— Sim, mas ha um numero certo de tocos e esses, a gente conhece-os por que passamos uns aos outros os nomes delles.

Vejam que crapulas!.. ainda por cima redicularizam os seus beneficores.

Para terminar:

— Se eu fosse policia prendia a Pepa Delgado.

— Porque?

— É uma anarchista.

— Anarchista? Como?

— Não vós que traz duas bombas de dynamite dentro do corpinho.

— Ah! sim!

Do artista ex-centrico Costa Maia, actualmente em Bello Horizonte, recebemos um cartão que muito nos honrou.

Lucilla Pères, reapareceu na peça *Romanço de um moço pobre*, no Theatro Boccino.

Foi um *successo*, a *grandiosa* artista representou tão bem, que o publico a victoriou com um burulho infernal de facão de hotinas.

O Cristiano estava tão satisfeito com o *successo*, que até pensou em despedir a Lucinda Simões por impréstavel.

Infelizmente a archi-piramidal artista não se demorará muito tempo no Boccino, porque vai trabalhar num circo de cavallinhos actualmentem em Catumbé.

Que prejuizo para a arte nacional!

Desligou-se da troupe que trabalha no Lyrico, o tenor Borracheirino, que foi contratado para cantar no café Amazonas.

A *Bohemia* cantada no Lyrico na terça-feira, produziu nos espectadores o effeito da morfina...

A peteca não se realizou ainda, porque está reservada para uma noite especial.

Está de vento em pópa a companhia José Ricardo, que trabalha no theatro Sant'Anna, do S. Paulo.  
Quem vale, vale mesmo!

## Do Paulicéa

Já entrou na posse de 15 libras em ouro, importancia do dote prometido antes do casamento a *interessada* actriz Chica Marinheira, arregaçada *esposa* do fregolô Jayme Silva.

Resultado: um ficou mais alliviado e outro mais *peçado*.

A corista Rachel, com capital emprestado pelo Santos Mello, arrematou nos matadouros da Paulicéa, todas as *inútezas* das rozes ali abata-das.  
Que perigo!

Teve o seu bom *successo* a corista Encarnação Barbosa.

A criança *mucou* ainda desmanchada, apesar dos cuidados do seu medico assistente, dr. Atric Siqueira de Mesquita.

Está com um ataque de *influenza* a srta. Maria da Piedade.

Apanhou-o á janella esperando pelo seu *froz* amante até á madrugada.

O dr. Fortes raspiou o bigode.  
Seria exigencia de alguma mulher victiada?

Na ultima ascensão do balão do Ferramenta, ta-se dando um desastre.

O balão, ao subir, encallou no joanete do actor Barros, que tinha as *forças* fóra da grade do camarote e por um triz o acrosiata não naufragou.  
Si o joanete não é retirado, adeus Ferramenta.

Communica-nos de S. Paulo o actor Franca, que ainda continúa a produzir effeito, o *remedio* que trouxe de Lisboa.

A srta. Monica, não se queixa mais de tocos e elle chega mesmo a fazer-lhe algumas infidelidades.

Ora o Franca Língua só!

A corista Margarida, que tem um coração de mão extremosa, vai perlihar o corista Queiroz.

Dizem que vai casar-se com um rico negociante de alugar quartos por hora, em S. Paulo, a corista Samuella, que, em seguida, abandonará o theatro, fazendo-se gerenta do negocio, para cujo cargo tem vocação...  
Bem Bão...

Noticiam de S. Paulo nos dão como certo o casamento da actriz Carlota Fonseca com o actor Santos Mello.

Dizem mesmo que já houve adiantamento... de palavras; mas cremos que foi distracção do noivo.

A *troupe* da Maison Moderne, muito melhorada com a aquisição de novos artistas, promete divertir os espectadores do querido theatrinho, fazendo representar peças novas e escolhidas.  
Não ver.

FELIPPONI.

LOTERIA ESPERANÇA. — Extrações diarias, ás 3 horas da tarde. — Correspondencia á Companhia Loteria dos Estados, rua Julio Cesar 32 antiga do Carmo.—Caixa do Correo (092).

## Maxim'umasinha...

— A mulher á qual, adiantadamente, se paga— não *pega* aquella a quem, nocturnamente se não paga— jamais se despiça da... *espiga*...

D. K. DAVIZ.

## Theatro do Rio Nu

## O violão

MONOLOGO

(Ao Guilherme de Dócio e Brito)

Instrumento divino, quando vibras em tuas cordas de harmonia — os tons Exaltação nos corre pelos fibras Do peito e todos pensamentos bons!

Mundo ideal nos mostra, sempiterna Dúlcia, raias do mator dulcor!  
Tu fallas, violão, serás eterna,  
Por ser eterna a santa lei do amor!

Si a descrença viceja em nosso peito,  
Aos tuos acordes — fulgido prazer —,  
A tristeza se esvai, pois tens o effeito Da ventura e do candido viver!

Nem David, o cantor estremecido,  
Vibrar a harpa pudera com arlor  
Esse enlevo que tens, sempre querido,  
Individavel como a lei do amor!

Seja tudo illusão, porém á vida São necessarios, puros ideaes!  
A musica é sublime e tão querida  
Que até nos doura os dias mais fataes!

Tuas cordas, violão, têm a magia De eleva-ros ao Céuico esplendor!  
Nellas temos a luz de ternô dia,  
Maga, esplendente, como a lei do amor!

Cantas o bem e cantas a desdita,  
Pois de tudo poesia sempre vem!  
Quer no amor, quer no mal és voz bendita!  
Em teu seio um thesouro se contém!

Tu exprimes o pranto da miseria,  
Representas de Deus o alto valor!  
Tens sons se perdem na amplidão ethera,  
Meigos, sublimes como lei do amor!

A saudade, o perfume da candura,  
O santo amor de mãe, o patrio lar,  
Tu descantas nessa harmonia pura,  
Terna e tão doce qual o som do mar!

Das guerras, dos lamentos do proscripto,  
Tu exprimes o lírido amargor;  
Porém o seio teu sempre é bendito,  
Por ser bendita a santa lei do amor!

Sou filho da poesia! Assim, canôra Ou triste, em tua voz, simples violão,  
Eu sinto orvalho de esplendente aurora

Amiguar-me na vida o coração!

A vida é mal e bem, prazer ou pranto;  
No firmamento ha rosea ou negro cor;  
Assim tu és, violão: dor, névoa manto,  
Sempre adorado como a lei do amor!

Gov, infernos, bonanças, tempestades;  
Luz, negroses, virtudes, vicios mãos...  
Protecção e criticas, vis maldades  
Representas: empyrio ou negro cahos!

Es, portanto, o esplendor do pensamento!  
Tens por isso um grandiosimo valor!  
Mostras o bem e o mal, num sentimento

Alto e sereno como a lei do amor!

JULIO CAMBÃO.

TONICO JAPONÊS. — É o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruir o parasita, evitando, com seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça — Rua dos Andradas n. 53.

## FOLHETIM

## Marido condescendente

POR  
JOÃO PICAPAU  
(*Valgo Sogra*)

— Não te esqueste do nome que tens de perguntar!  
— Amará, dez e meia, no segundo andar, a porta entre-aberta.  
— És o rei dos amantes... até amanhã!

V

A moça pufou fóra do carro; mas em vez de entrar em casa, esperou que o carro se afastasse e voltou rapidamente para traz, dobrou a esquina da primeira rua, parou logo diante de uma casa de triste aspecto e latou.

A porta abriu-se. Ella tomou um corredor escuro, escorregadio pela humidade e subiu um estreita escada immersa em profunda escuridão.

Chegado ao 2º andar bateu tres pancadas em uma portinha que dava ingresso para uma mansarda.

Quem está ali? perguntou-lhe alguém com voz de criança.

— Sou eu, a Helena!

— Olá! disse a mesma voz, toda satisfeita.

A porta abriu-se logo e um rapazinho com cara de feiúra, de dezete a dezoito annos, mais ou menos appareceu.

— Fedoca, meu amor! disse a Helena abraçando-lhe.

— O minha condongal como me fizestes esperar.

— Perdoe-me, meus *quintões*, mas não podia vir mais cedo; si tu soubesses...

— Foi o sem vergonha do Machado que te reteve... Ah! está um *gajo* que teria grande prazer em passar-lhe eu a *sabidinha* pela *puca*.

— Calado, Fedoca; por enquanto preciso absolutamente d'elle... Elle trabalha para eu vencer o meu plano.

— Que plano?

— Primeiro abraça-me ainda, meu pequeno... Preciso apagar os traços das passadas que acabo de fazer...

Ao cabo de dois ou tres minutos, Helena, que já tinha começado a despir-se, sentou-se na cama ao lado do typo e passando-lhe o braço ao redor do pescoço, disse:

— Alegra-te conmigo, meu amor. Si meus projectos não forem contrariados, lerei d'aqui a dois dias, pelo menos, uns cem contos.

— Cem contos! Não me digas isso Helena, eu endoibecol!

— Pois é verdade. Eis o caso em duas palavras. Ha um natuto, fazendeiro do Norte, millionario, que me namora.

— Mas, é o proprio Deus, que deaccou á terra para fazer a nossa felicidade, exclamou o vagalundo, saltando fóra da cama.

— Dei-lhe toda a esperanza e o imbecil cahiu como um patinho. Ama-nhã á noite, acreditando na ausencia do Machado, virá buscar-me para passar a noite com elle.

— Começo a comprehender...

— Meu marido chegara, como é costume em taes casos; vai em cima d'elle, mette-lhe um revólver na cara e exige o que quizeses.

— Mas é bonito isso... Apenas não me chegam 100 contos... Ah! isso é uma ninharia.

— Hei de fazer o que puder, fica tranquillo, não deixaremos o typo sem que elle tenha *conversado* razoavelmente.

— Muito bem. Si tu podes endireitar a minha vida, minha Helenazinha; tu bem sabes que estou a tirar ha muito tempo, e a *disgra* não é um emprego agradavel.

Pobre infimol! Olha, enquanto esperas, toma isto.

Helena deu algumas notas ao *azor-tou* e continuou:

(*Continúa.*)

# FABRICA CONFIANÇA DO BRAZIL

## de Collarinhos, Punhos, Camisas, Gravatas, etc., etc.

TABELLA DE PREÇOS DO CORRENTE MEZ			
Collarinhos brancos ou cor, 3 por.....	28000	Camisas de peito de goma a 18500, 18 e	68000
Punhos brancos ou cor, par.....	18000	Camisas para meninos a 28500 e.....	38000
Punhos branco e de lã, 5 folhas.....	18500	Camisas para dormir, homem, a.....	38000
Camisas brancas, peito de fustão a.....	28500	Camisas de meia a 800 e.....	18000
Camisas de zephir a 28500 e.....	38000	Camisas de meia finas a 28000 e.....	28500
Camisas de zephir superior a 38500, 18 e	38500	Camisas de flanela branca a 28000 e.....	28500
Camisas de lã cru, novidade, a.....	38500	Camisas de flanela, pura lã a 48500, 18 e	68000
Camisas brancas, peito fantasia a.....	38500	Camisas para senhora a 28000, 18 e.....	28000
Camisas cor de palha, artigo fino a.....	68000	Ceroulas de cretonne a 18500 e.....	28000
Camisas de percal com collarinho a.....	68000	Ceroulas de lã cru a.....	28000
		Ceroulas de zephir comest a.....	28000
		Ceroulas de cretonne especial a 28500 e.....	38000
		Ceroulas de zephir especial a 38000 e.....	38000
		Ceroulas cor de palha, artigo fino a 18500 e.....	38000
		Ceroulas para meninos a.....	18000
		COLLETES BRANCOS PARA HOMEM a.....	28000
		Meias para homem, dúzia.....	28000
		Meias sem costura, dúzia.....	28000
		Meias superiores, 12 dúzia a 28500, 18, 78 e.....	28000
		Meias para senhora, muito finas, 12 dz.....	28000
		Lençóis, bainha laçada, dúzia 38500, 18 e.....	58000

E muitos outros artigos por preços tão reduzidos que não temos competidores.

# DINIZ & CUNHA

## 83 - Rua da Carioca - 83 - Proximo ao Largo do Recife

TABELLA DE PREÇOS DO CORRENTE MEZ			
Lençóis de seda para passeio, um.....	58000	Colchete de lã para casal a.....	68000
Lençóis com letra de seda, dúzia.....	58000	Colchete de lã para casal.....	68000
Lençóis brancos, dúzia 28000, 28500 e.....	38500	Colchete de cores grandes a.....	68000
Lençóis Irlanda ou japoneses, dúzia.....	58000	Colchete para casal a 78, 88 e.....	38000
Tralhas felpudas, 3 por 18500 e.....	28000	Atoullado trançado largo, metro.....	18500
Tralhas felpudas grandes, uma.....	18000	Atoullado adamasçado largo.....	28500
Tralhas felpudas grandes de cor, uma.....	18500	Atoullado adamasçado, linho, metro.....	38500
Tralhas para banho a 38000, 38500 e.....	48000	Cretonne para lençóis, largo.....	18500
Suspensor "os systema Guyot" a 18500 e.....	28000	Cretonne para casal, metro 28200 e.....	28500
Colchete de lã cru a.....	28000	Morim nacional, peça de 19 metros.....	48500
Colchete de lã cru a.....	48000	Morim nacional, peça de 20 metros.....	48000
		Morim superior, p. de 20 met., 103, 118 e.....	128000
		Gravatas regente a 300, 500 e.....	800
		Gravatas de seda pura a 18 e.....	18500
		Gravatas de seda branca ou preta a.....	18000
		Plastrões de seda a 18500, 28 e.....	28500
		Plastrões de seda, novidade, a 38, 38500 e.....	48000
		Fronhas com botões a 18 e.....	18500
		Lençóis de cretonne a 38500, 48 e.....	58000
		Guardanapos, dúzia, 28, 28500 ab.....	88000
		Ligas para homem, par.....	18000
		Abotoaduras para punhos, corrente, par.....	18500

Grandes exposições com os preços marcados - Rua da Carioca, 83

### Receitas

#### d'O RIO NU

As deliciosas gemmaduras preparadas da seguinte forma:

Colhe-se para os lados, direito, esquerdo, frente e fundos; e, uma vez não lavendo polvilha, lava-se meio kilo de assucar com muitas dúzias de ovos duros, devendo haver ser gachados, com ou sem claras; junta-se-lhes um pouco de café em pó e dois kilos de cal; deitasse, mesmo sem travessinho, essa massada em latas de alto bordo e untadas com pixo preto, levando tudo de embullhada para o reservado, até tomar cor que seja local, e, passado tempo, então crupe-se à vontade em canchais ou vasos aéreos preparados.

Quem não tem o **Culto de Venus** deve procurar em nosso escriptorio, onde se acha à venda a 18000 o exemplar. Pelo correio 18500.

### MODAS

**Toilette para inverno** - vestido de mussel enfeitado com fitas de tempera antiga, arreço de fazenda aberta, corpinho somente 5 conts., acim da cintura, e esta bloqueada por apertado cinto de fibra palmelral, de forma que não chegue aos joelhos, evitando por esta forma os máis olidos.

**Toilette para a lanchação colorida**. - Vestido de couro



ELLA - O seu Chico, este seu cachorrinho é um bruto animal, tem uma lingua e companhia... e lamba como um damado. ELLE - Se pode-lhe ser util para qualquer coisa está ás suas ordens.

d'urso, podendo ser de qualquer cor, enfeitado com fortificações de pelle de camello pequeno; o corpinho será fechado até junto ao gozo e ali envolvido em forte contingente de flanela russa; as mangas, para um effeito unico, devem ser de couro de boi manso, o cinto, que aperta o corpo, de pelle de cobra jararaga para que as moças se acostumem ao advento sogriçda.

MME. PUCHEAU.

Algumas senhoras que iam se divertir no campo, encontraram no caminho um lavrador que puxava um cabrito.

Uma dellas examinou o animal e disse: - Olha, Chico, que bonito animal não tem cornos.

O lavrador amavel, accrescentou: - Não é de admirar; ainda não tem mulher!...

O **FANCHULA** - historia de um doente contada por Vaux-bundo a 18000 em nosso escriptorio. Pelo correio, 18500.

### O LICOR DE TIBAINA de Granado é o

Depurativo mais effizaz e recommendado. GRANADO & C. - Rua Primeiro de Março 12. - Rio de Janeiro.



- Oh! Henrique, já lestes este telegramma sobre a guerra do Japão?...  
- Não, o que diz elle?...  
- Que não é verdade ter sido morto general algum japonéz no ultimo combate, apenas um general russo arranhou o Oké no braço.  
- Ah! L... antes assim.

### ?...

Querida, vem a meus braços! vem, porque motivo hostis? Ah! como me fazes sofrer!... Acaso já me não amas? responde-me a divina Flora, não sou eu por ventura o teu noivo querido?... como tu és cruel com o teu rigor atroz... deixas-me na duvida de ser amado por ti?... Oh! como me atiras ao abyssmo do Nada!...

Assim dizia eu, vendo a mulher que me fez palpitar o coração pela vez primeira.

E cingia em meus braços o seu corpo voluptuoso, acariciava-o com delirio amoroso a macia cutis de jaspe das suas viris e quatro primaveras.

Um beijo; assim, outro... outro daquelles que só os que amam sabem dar... Assim, te cingias com o teu pallido semblante que tem para mim uma atracção inaudita.

Como sou feliz! E morria com a alma liberta o seu collo nhabastrino, como para deixar impresso o simulo d'aquelle momento de amor, admirava a harmonia esculpural de seus contornos, abstracto a tudo que não fosse o objecto de meus amores! Ao lado d'esse mixto de amor; e, de gozo, estava eu muito mais orgulhoso do que o famoso Paris, depois do rapto da bella Helena!

Quizera possuir-te sempre ao meu lado; como receio perderte, querida Flora!



Lá o patrão, irmão de bossa sinhuria, manda dizer que tem hontem mais um filho.  
- Alto lá com isto, seu estafermo!... tu já viste um homem ter filho? a mulher é quem dá a luz.  
- Lá isto não senhor, quem dá luz é o lampeão do gaz.  
- Oh! grande besta - dar a luz quer dizer, ter um filho, ou viste?...  
- Ah! agora procebo...  
- É macho ou femoa?...  
- Isto é que nam sei, não me disseram nem eu espiei.  
- De maneira que não sei se sou tio ou tia!



O medico. - Ache conveniente mandar chamar outro cirurgião além do que parámos; cortasse a coxa logo de uma vez, escusa do senhor estar ali a sofrer.  
- Cortar-me a coxa?... Vá de retro, isso não consinto!...  
- O antrax, seu maluco! não é o que você pensa!...  
- Ah!... Tá lá o que deixa!...

### O BRADO

O irascivel Laé censura de um modo atroz o hymno de um escriptor nosso, querendo que passe por máo poeta aquelle que é julgado actualmente, com justiça, por toda gente a rei dos criticos. Incontestavelmente esse moço tem **abrado** muito; mas esse trabalho poetico sera do, culm? Ah! não o mesmo Laé que esse trabalho não faz honra ao seu autor, que não merece ser cantado... No entanto, eu aprecio sinceramente aquelle ponto do hymno - a **brado**, referendo ao grito do Ypiranga. Questão de gostos!...



Estás me parecendo mau fumador, tens dificuldade em chapar, o clarito...  
- Descansa, fillhinha; heide provar que sou bom fumador e que não tenho tal dificuldade.



O VELHO. - Porque leva você na bocca...  
ELLA. - interrompendo-o - Porque é de meu gosto, não tenho que lhe dar satisfação, seu materido, sou sem vergonha...  
ELLA. - Perdão, minha senhora; eu perguntava porque leva na bocca esse grampo?...  
- Ah! isto sim, é que aqui na Villa espalhou-se um boato a meu respeito...

de olho na boa senhora não se fez rogado, acceitou o convite com alegria, contando tirar proveito daquelle passeio. Tudo combinado, marcou-se o primeiro domingo de bom tempo para dia da festa. Chegou a occasião da partida: depois de tudo preparado e promptos os convidados, embarcados já no bote que devia levá-os ao ponto designado, notou D. Fedencia a falta de um alimento necessario, imprudencial: o pão.

Pedia, pois, a um seu sobrinho que fosse comprar o appetecido comestivel. O Jacintho, então, todo amavel e boboso, offereceu-se: - Não se encommode, D. Fedencia, o pão eu dou; vou já comprá-lo.

- Não, seu Barrôca, não admitto, o pão quem dá sou eu; compre antes biscoitos ou rosas, das compridas.

- Seja, murmurou o Jacintho esboçando um sorriso canalha, a senhora dá o pão e eu dou a rosa!

PAN DEMONIO.



O GALLO - Có., có., có., có...  
O PERO - Estou tambem com vontade de fazer cocó... mas não posso...

27 DE SETEMBRO proximo daremos um numero cheio com doses positivas e efficacissima contra a parte brustica desta confraria - o **atista** mais competente do nosso meio

### Na rua do Ouvidor

**R**A mais ou menos tuco dia, quando avistei paradas na vitrine do Baumier, duas elegantes raparigas de formas tão sensuaes que não resisti, tive de parar na vitrine junta para poder ver-lhes as caras.

Oh! decepção! eram duas velhas pintadas, que contemplavam os soberbos vestidos alli expostos.

Pois senhores, quem as visse como eu, por traz, com aquellas redondezas todas e todo aquelle chi-chi-mo, havia tambem de sentir qualquer cousa de fascinação; no entanto eram dois estafemos.

Os outros que não pensam como eu dirão: A cara não inflou, no entanto para mim a casa é tudo.

Uma cara bonita parece que faz nascer na gente uma alma nova, um entusiasmo agradável, ao passo que a cara feia, além do horrível-arras-indispõe qualquer creatura.

Apesar de feias, as sujeitinhas logo que perceberam que eu as fitava, puzeram-se a rir, procurando comprehender meus olhos.

Por troca, ri-me tambem; foi o bastante para que os diabos das velhas não tirassem mais os olhos de cima de mim. Seguindo ellas, segui eu tambem; ao chegar na rua Gonçalves Dias, voltaram para o lado da rua do Rozario e com as cabeças fizeram-me signal que as acompanhasse.

Acompanhei; já agora estava disposto a ver onde ia parar isto.

Num corredor alli proximo, entraram as duas e ficaram aguardando a minha passagem.

Logo que me avistaram, convidaram-me a entrar, ao que accedi.

— O senhor é bastante amavel para guardar sigillo do que se está passando, não é verdade.

— Oh! minhas senhoras!

— Pois então saiba que minha irmã disse uma das, apontando para a outra, está certamente necessitada de uma pessoa que a proteja, porque o marido é um sujeito mau, deixa-a dias e dias sem ter dinheiro para as despesas e nem em casa apparece.

— O senhor pôde perfeitamente auxiliá-la emprestando já 200\$000 — não pôde?

— Depende, minha senhora...

— Como depende?!

— Sim, quero dizer... é que...

— Não ha que nem mais que o senhor vá encontrar-se com ella alli em casa da Antonieta, na rua do Rezende; sabe onde é?!

— Sei, sim, minha senhora, mas não caio nessa; as mulheres que alli vão são de preço mais barato e não mettem tanto medo a gente como as senhoras — disse eu, e fui sahindo.

Dessas scenas, vê-se todos os dias na rua do Ouvidor, onde hontem vi, os seguintes personagens:

**Gustavo Bousquet** — O engraçado humorista, la affouçado e depressa para não perder a barca; apesar de um calor do rachar, la ia elle com o seu inseparavel sobretudo e sua cartolina.

**Eugenio Magalhães**, o querido actor passeava á procura de uns amigos que ainda não se explicaram com referencia ao seu beneficio.

**Alvaro Peres**, o maior genio theatral, dizia a um amigo: — Jodorsi não ser no theatro um bom artista, mas garantio que sou um marido como ha poucos. — La isso é, disse o outro.

**Mestre Cassiano** — Ao ver-me o camaradão deu um pulo de contente e abraçando-me disse:

Sabes, vou para o supremo!... e não quero a ais saber de politica, agora commigo lade ser alli no duro — quem na cabir na escola — toma mesmo, porque commigo é nove.

**Gomez Junior** — O formidavel, adoravel, engraçado intelligente, bonito, petulante e audacioso actor

passou falando sozinho. Fomos-lhe atraz e escutamos elle dizer:

— Bem eu aqui não queria vir! parece que estava adivinhado que este povo não estava na altura de apreciar o meu valor! pois então faço um beneficio sou casa vasia! um artista como eu! povo besta! maacos de uma figa!

E nós ainda aturamos esta sonecidade!!!.

#### VAGO MESTRE

**CASA MENDONÇA**. — Ternos sob medida de paletot, desde o preço de 80\$ a 150\$ e de frack ou sobrecasaca de 150\$ a 270\$, de tecidos pretos e de cores. Provisoriamente, Gonçalves Dias, 10, 1.º andar.

### Arte de conquistar e ser conquistado

Precioso livro, onde o seu autor, homem experimentado, aconselha os meios infalíveis de se conquistar qualquer mulher e ser conquistado.

A par dessas instrucções, contém enredos de varias conquistas e descreve o seu autor as conquistas feitas por elle.

A leitura desse livro é indispensavel aos moços e especialmente aos velhos. 1\$000 cada exemplar; os pedidos pelo correio mais 500 réis.

**Rua da Assembléa, 73**

SOBRADO

### Aos nossos leitores

PREMIO AO MELHOR TRABALHO

O Rio Nu instituirá um premio de 200\$000 rs. mensaes ao melhor trabalho que lhe for enviado e que não exceder de duas tiras de papel, em prosa ou verso.

Assim, pois, avisados, toda e qualquer pessoa poderá enviar sua collaboração em envelope fechado com o seguinte distincto. — Redacção do Rio Nu. **Trabalhos a premio.**

O resultado do concurso no 2º numero de cada mez.

### IDYLLIO

(AO LUGGIM)

Num doce idyllio, Paulo em Rosalina, Estavam juntinhos no jardim olente, Elle beijava a bocca purpurina, Ella entregava o seu corpo fremeante.

A lra erguendo aos poucos, mollescente, la entrevostrallas; p'ra a mansão divina E a lra vinha num halejo quente Fazendas a olencia-casta, aldastrina.

E elle jurava o seu amor eterno Buscando em sua bocca o mel do Hymeto Naquelle bocca quente, como inferno.

Ah! uma aragem fria, então passou, A lra se escondeu, tudo era quieto, Elle beijou-lhe a... bocca ella expirou.

Humor.

**POMADA SECCATIVA S. LAZARO**. — Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, alivia qualquer dor como a erysipela, o rheumatismo, etc. — Rua dos Andraes n. 50.

### Motte a Concurso

#### PARA O MOTTE

*Remexe, meu bem, remexe, Mas não maltrate seu nego.*

Recehemos as seguintes glosas:

O Anastacio Bobeche, Sugeito muito malandro, Disse á mulher do Leandro:

*Remexe, meu bem, remexe, Qual remexidos!... me deixe!..*

Disse ella em tom bregeiro, Quem come esse peixe inteiro Ha de ficar engasgado... Pois leva-o bem mastigado... *Mas não maltrate seu nego!..*

LEISURES.

Que bom peixe d'escaheche! Oh! que pirão succulento! Já não posso, eu, arrecho!

*Remexe, meu bem, remexe, Antes que a coisa se... feche!*

— Tira dali esse prego Sufa, alejalo! Arrengo Comer o teu peixe expada! — Pois não coma, idolatrada... *Mas não maltrate seu nego!..*

B. ARO.

O José Rego Escaheche brincando com a Glícia Rosa lhe disse com voz chorosa:

*Remexe, meu bem, remexe, Na ponta do pão campeche!*

Este pão que é mudo e cego Mas que pertence ao teu Rego Te offereço p'ra cavallo... Podes sem susto montar-o... *Mas não maltrate seu nego!*

TASSO.

A Henriqueta quando mexo Na ponta do... dedo grande Digo em voz de assucar candi:

*Remexe, meu bem, remexe, E, antes que a casa feche*

Estrege o dedinho no coco E beijo-a com amor tão louco Dizendo ao ver beiscar,

— Podes, beinsinho, beijar, *Mas não maltrate seu nego.*

HUMOT.

A prima Alice, bom peixe, Na mais feliz occasião, Dizia o Rego, um teão,

*Remexe, meu bem, remexe... Que a vida a gente não deixe Sem mil venturas gosar;*

Enquanto ella dura é dar Prazer ao seu q'rido Rego... No voluptuoso acocido Rego. Deste ninho tão querido,

Não esqueça o bom marido... *Mas... não maltrate seu nego!..*

T. BANDEIRA.

A creólta Pão Campeche, Nos requibros do maxixe, Diz — aguenta cabra feze

*Remexe, meu bem, remexe... Eu porém que não sou araru, Vou logo mettendo a cura,*

Já de gosos quasi cego... Sómente peço ao tuindim, Que faça tudo de mim, *Mas não maltrate seu nego.*

MELANCHICO.

No leito de pão campeche, O Rego dizia á Bertha: — Queris ver como se accorta?!

*Remexe, meu bem, remexe... Abra um pouco, e agora feche*

Essa loquilha, meu bem; Assim não, assim tambem E de mais para o teu Rego... Aguenta firme e vaivem, *Mas não maltrate seu nego.*

PELANTINHA.

Vem cá meu bem, chodece, Eu te quero abraçar, E depois tambem beijar... *Remexe, meu bem, remexe, Logo ao teu pão de campeche*

Para elle eu mais me chego

Vejo o peso e nelle peço Olhe como o trato bem, Faça assim... assim... tão bem! *Mas não maltrate seu nego.*

AVIAI.

Eu sinto os ossos num feixe, Já me não posso mexer, Mas continuo a dizer:

*Remexe, meu bem, remexe... Não seré eu que me queixe*

Por demasia de emprego, Neste mexer sem socego Assim mesmo, todo mundo... Al... não pare o remexido, *Mas não maltrate seu nego!*

B. ROMA.

Panella em que tudo mexe Nunca sai bem temperada, Mas, diz a minha criada,

*Remexe, meu bem, remexe; Estou quasi d'escaheche,*

Ja quasi dando o prego, Mirrado como um morcego, Ja perdendo os sentidos;

Gosto, sim, de remexidos, *Mas não maltrate seu nego.*

DEZ CONTADO.

Motte para ser glosado: *Pode servir-se da minha, Que ha de ficar bem servida...*

As glosas deste motte devem vir até o dia 22, as 2 horas.

N. B. — Continuamos a pedir aos senhores concurrentes que evitem o humorismo livre.

Serão publicadas somente as glosas que tiverem graça; aquellas que forem bandalhas ou muito apimentadas (ráo para nesta como lizemos com as que nos enviaram e não publicamos neste numero.

Leixures pode vir receber o premio que lhe coube no numero de hoje.

**PREÇO LU** do Dr. Eduardo França 3\$000 adoptado na Europa e no hospital de marinha

Deposito no **GO** remedio sem condura. Cura eficaz

A. FREITAS & C. **LI** das molestias 114, Ourives, 114 **LI** da pelle, ferida, Pedro, 59. — Na Europa CARLO ERBA. Milão **NA** pigens, frictras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarras, brotoejas, etc.

HUMOT.

### Questão de officio

(Ao Encasolieri) Depois que a Elisa se casou, não havia mais socego em casa.

O marido, o Alberto Estraga um hebrerão de marca, só entrava no lar de madrugada e nas poucas horas que passava em casa, esbordoava constantemente a mulher.

Elles tinham a seu serviço um criado, o Amaro, e Elisa que tinha o temperamento quente, entregava-se ao Amaro ás occultas do marido.

Diga-se de passagem que o Amaro é preto e o puc de Elisa é carvoeiro.

D'alli, ha mezes, teve Elisa um filho, um negrinho, igual ao Tinteiro Lapis.

Furioso, o Fraga perguntou o que queria dizer aquillo.

— Ora, Bobito, (como ella o chamava) porque não é carvoeiro? pois nosso filhinho sahio ao avó, carvoeiro!

HUMOT.

### CONORRHÉA

Conheçda INJECCÃO DE GLYCERINA de Alreu Sobrinho faz desaparecer immediatamente as dores e cura em poucos dias sem precisar medicamento interno.

**Vidro 3\$000**

EM TODAS AS PHARMACIAS

### Carteira de um Perú

Um doutorzinho recém-vindo do Norte, anda fazendo de *pae d'agua* junto da Aurora Frappe, a quem cummula de gentilezas e flores, sem falar no entusiasmo que o levou a se manifestar na festa do dia da Gloria, anniversario da Abadessa.

Terá esse *pae d'agua* a sorte de tirar a Aurora o vicio de amores *lezhios*?

—Porque será que quando a Antonica, fala no Arthur, o Chico pisa nos *cordões*? Segredos que não programam desvendar.

—Escapou a Pequena de ser *barbada* da Caverra, por imposição da Marietta Pinguinho, por certos crimes do menino Murillo. Já teria a Pinguinho deixado de usar a aliança, dadia do dentista?

—A Mariquinhas quinhentos réis, não podendo comprehender as *figeões* da Augusta mulata, voltou para o collegio da Cavallo de Pau. Ou cinco ou cinquental!

—Sou Amaral na sexta-feira tão entusiasmado estava na Maison, que foi obrigado a cantar: *Linda Mari-cotas, tu me provocas...* E a Mari-cotas estava mesmo *preocupada*!

—O Maria das Obras está estudando um meio mais pratico para conseguir os galanteios da Olympia Sete e Sete. Cuidado com certo *santo* que costuma fazer *milagres*!

—A Já Começo em cartão-postal reclamou a ausencia de *alguem*. Não se entendeu com o Antonio, do contrario teria de dar novas *explicações* no *Postal*.

—O Dorme Pouco, *armado* com alguns nikols, fez figuracoes na Caverra com a Fabiana, que propositalmente serviu-se d'elle para *gato morto*. Que papelão, seu Dorme Pouco, ainda lhe dóe o peito?

—A Tia Botina por causa de umas *negras* para-vras quiz fazer da cara na Marietta Vyclista, guarida pratos. O Mario foi obrigado a deitar a grande *falação*, *alma* de que os pratos não fossem *arrumados*.

—Que trabalho teve o *assucarado* La Luna, para esconder a Violeta de um *peré-mór*, no final do baile do Poleiro. Mas *cattela*, porque o Tavares costuma em companhia d'ella, tomar *chá* com *rosas*.

—Apesar de todos os pezares somos obrigados a *manifestar* a nossa satisfação por ter a Esmeralda batido as azas do *Ninho dos Tortilheiros* para a dos *Amores*. A Lola bem pôde mandar *benzer* o seu *ninho*, pois o *azor* presagou-lhe na *corcunda*!

—O *barbarrinho* Ernesto, mais uma vez passou pela decepção de ser *corrido* pela Felicidade. Deu causa a isso corta *cartinha* que o mesmo recebeu, fazendo amavel *convita*. Vá aos *barbarrinhos*!

—A Lilly está damnada com a *Coitade* porque esta é *loda* *ari-nourenu* e por isso é *freguezia* *assin*... no entanto diz ella — eu prefiro não ter nada a comer com ella.

Vá comer e *lot*...  
—Rogou-se a Maria Bot em afirmar a Stella, as pazes de um *agradado* como uma *perenha* portuguesa. *Livra!* Que N. Senhora do. Desprezo a conserve por lá eternamente.

—Queixosa nada a Magdalena do *Ninho dos amores* de ter recebido má recompensa da *iniciação* que fez da Paralymana no Cassino. Esperava talvez a *preta dos pastéis*?

—A Esmeralda depois que é *perca* mudo do cocheiro chamou o U. Asca e não recebendo resposta resolveu escrever-lhe uma *cartinha* *queixando* de-se dessa *ingratidão*; mas elle que é *sabido* *deu* como resposta: que *jamais* a queria, que procurasse outro. *Coitadinha!* Que lhe valha S. Onofre.

—Encontramos na porta do 120 um *cartão-postal* dirigido a Maria com o seguinte pensamento. Os teus olhos são dois *cutecões* que me fulminam — J.

Seu F. você precisava era de dois *cutecões* no... *pezenca!*

—O *homem batido* ficou *bolido* quando a *nêde* da casa sen Amaral o deixou no *bond* linha Estacio, com cara de *tolo*, correndo ao encontro de uma *meinha* *bonito* que *viajava* no da *Italia* da Estrella. Desta vez o *bolido* *perdeu* o *pulo*.

—O *Quibondino* fingio ser adorador de *Deus* *Bacho* para entrar em casa da *Duqueza*.

Se o *Mané* sabe, dá a *costa* e *dama-nase*!

—O *Pomada* *saltou* mesmo no *passo* do *rou* *alli* *qu* *colto* devido ao *meistre* de *obras* *querer* *concertar* as *lortilhas* da *Adelia* *Vem* *Cá*, no *baile* do *Poleiro*. E o *caso* para *dizer-se*: seu *Pomada*, *fomente-se*.

—A *Mari-cota* do *Ninho dos amores* anda *tristonha* pela *falta* de um *velho* *ferro* com que costumava *engommar* as *frentas* de seu *roligo* *travessero*. *Paciencia*, o que é *hom* *nem* *sempre* *dura!*

—Está *requerendo* uma *barbação* em *regra* o *Geraldo* pelas *ciumadas* *scenas* com a *Nina*, no *Passeio* *Publico*.

—Não *passa* de *promessas* as *idas* no *lyrico* que o *Gilbert* *diz* a *mulherzinha* do *noce*. Pois as *pellegas* não dão para *charutos* *mormente* para *essas* *figuracoes*.

#### LINGUA DE PRATA.

**200:000\$000** Grande extraordinario sorteo, 30ª loteria do grandioso plano n. 103, sabado 9 de Setembro ás 3 horas — Inteiros 15\$000, meios 7\$500, vigessimos a \$750 rs. — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil. Sede: Capital Federal, rua Primeiro de Março n. 38, caixa do Correio n. 47. — Endereço telegraphico «LOTERIAS.»

Os bilhetes achem-se á venda nas agencias geraes do Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVELA», caixa do Correio 357, e *Camões & C.*, becco das Cancellas n. 3 A, endereço telegraphico «PERSA», caixa do Correio 916.

Essas agencias encarregam-se de qualquer pedido, rogando-se a maior clarezza nas direcções. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes recebem e pagam bilhetes premiados das LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL.

### Partes e Partos...

**A** mulher disse, hoje: — Um parto... p'ra Minas, e eu carregar-lo vou de fazeres um *Parto*, ou uma *pequena*... parte das *Partes* d'esta semana.  
— Parto?... E' *parte*, isso que diz; a mim, você não me engana...  
— Parto, sim...  
— Seja feliz!... Mas, diga-me agora, á parte: o *arame* d'esse trabalho, você commigo reparte?...  
— Levas todo o meu...  
— Bandalho!...  
— Todo o meu *colpe*, mulata!...  
— N'esse caso, *neccito* o *encargo*, e saberei lhe ser grata; você foi sempre homem largo...  
— Salvo seja!...  
— Ora; já tu fugindo para a *mulcía* (como sempre) estás, com o *to*...  
— Engole isso; olha a *policia*!...  
— Pois bem; pôde ir *deseccado*; hade *sahir* *obra* *bôa*... *sabundante*...  
— O *Badaria!* Pega o *spapel* e — obrigado!...  
E... *entra* na *coisa* a *patrya*:  
Sendo, eu, a *digna* *castella* de um *escritor* *humorista*, *honrada* e *señal-donzella*, não é mister que me *vista*, dos *pés* até a *cabeça*, de *amans* da *caridade*; *melhor* será que *appareça* no *leitor*, como a *Verdade*, da *Escola* de *Bellas* *Artes*; com o *omanto* da

Fantasia, *sômente*, *ocultas* as *Partes* — como o grande *Eça*... *fazia*...

Deixemos, porém, de parte as *Partes*; vamos a um *Parto* — caro leitor, de amolar-te o... «juizo» *deves* *star* *farto*.

—Que feliz, que *hom* *succesoso*!... Não *leu* *nenhum* *vicio* *organico*, a *juvent* *mãe* do *Congresso* *Latino* *Americano*!

Uma *memoria* eu *queria* *apresentar*, *economica*: *A arte de* *discursar*, *(analyte* *gastromyca*). Não sei se de tal *desista*, *pois* *sou* *mulher*; *mas*, eu *acho* que *pôde* *ser* *conceasta* *melhor* a *funca* que o *macho*; *pois* que esse *termo* *latino* (na *opinião* do *Laé*) *fluctua* em a — *feminino* para os *grammaticos*... é...  
— Grave e *digna* de *memoria* (parodiando *Camões*) a *diba*, que *deve* á *Historia* *passar*, por *multas* *razões* — sem *impedillo* ou *estorvo*:  
— *CAISSAS* DAS *DEFORMIDADES* E *HUMANAS* *MONSTROSIDADES*, do *nosso* *sabio* *Moncorvo* *Junior*.  
— Sobre essa *questião*, talvez eu *pôssa* *edmittir* *minha* *sabia* *opinião*, si, por *acaso* *existir* um *erro* de *revisão*, *alli* (são *casualidades* *communs*, *cochillos* *enormes*: *Não* *será* *menstruosidade*? *Não* *será* *coisa* *disfarca*?...  
— Ao *sabio* *professor* *Sicca* (que *sabe* de *tudo* *um* *ponco*), *resolver* a *questião* *toca*...  
— Porém, que *não* *seja* a *sóca*!...  
*A* *roga* *de* *Viva* *e* *Morre*.

#### MEMORONA.

**GAVIHOCHES.** Especiales cigarras com *laralhos* de *cartas* *illustradas*, *duplo*. *Fabricação* *cuidada* e *escriptuosa* da *Fonte* *Limpia*, de R. Nunes & Pinto, rua Visconde *Hio* *Branco* 17. *Cuidado* com as *imitações*.

### A Luz Maritima

A *resingão* da *Luz* *Maritima*, *teve* a *gentileza* de nos *enviar* *dois* *exemplares* do *seu* *jornal*, *orgão* da *classe* dos *marinheiros* e *remadores*.  
E' um *jornal* de *combate*, *muito* *bem* *feito* e *muito* *preçoso* para a *defesa* da *classe*.  
Não *desejamos* e *prosigam*, são os *nosso* *dessejos*.

O *melhor* *purificador* do *sangue* é o

**LICOR DE TIBAINA DE GRANADO**  
Granado & C. — Rua Primeiro de Março 12.

### MODINHAS BRAZILÉIRAS

A *CAMPONEZA* (MUSICA DE MANUEL J. SILVA)  
Tu, *morena* *camponeza*, E's do *celest* *jardim*, A *for* *mais* *pura* e *mimosa*, *Verdadeiro* *cherubim*.  
Quando *te* *vejo* *tão* *bella*, *Entre* *as* *flores* *perfumadas* *Fito* *te* *horas* *inteiras* *Cantando* *doce* *balladas*.  
Sempre *no* *romper* *d'Aurora*, *Eu* *te* *vejo*, *o* *linda* *flor*, *Pelas* *campainas*, *formosa*, *Gosando* *da* *brisa* *o* *olor*.  
Fitando *as* *primorosas* *plantas* *Cantando* *doce* *canção* *Ao* *ver* *te* *assim*, *camponeza*, *Nasce* *me* *n'alma* *a* *paixão*.  
A *tarde*, *depois* *que* *o* *sol* *desapparece* *em* *então* *Não* *te* *vejo* *mais* *querida* *Morsena* *do* *coração*.

Dem *sabes*, *deus* *das* *flores* *quando* *te* *ausentas*, *querida* *Tudo* *fallece* *meu* *Deus*. *Tudo* *succumbe* *sem* *vida*.  
EDUARDO DE CASTRO.

### Nossa adivinha

#### 1º Torneo

#### UM PREMIO AO VENCEDOR

Soluções: Cartago-xo, Abidasta, Ador-ol, Agnome-no, Abes arana-na, Anclurassa, Restabel, Caracara, Margarita, Arganeta e Urca-eura.  
Solvedores: — Maritone, Dr. Unguento, Zazá, K. Penga e Dr. Pomada 11 pontos, Togo 9, Joanna d'Arc 8, Xaby 7, Rei Negro 5, Papae Basilio (Carangola) e Violeta 4.

#### CHARADAS BIFRONTES

Ao *intemecato*  
Bem! quem *paga* *tributo* é o *homem*? — 3  
O *homem* *gosta* *da* *uva* *brava* — 3  
Como, *sentes* *fraqueza*? *que* *despropósito!* — 3  
A *quota* *parte* *da* *despeza* é *para* o *cabo* — 3  
Costo *de* *um* *sorrimento*, *por* *costume* — 2  
E *sahida* *na* *guerra* *e* *tem* *um* *anel* — 3

DR. POMADA — Rio.

Dido *foi* a *região* do *Peloponeso!* — 3

O *rei* *viu* a *escrava* *de* *Omphale*! — 3  
O *filho* *de* *Coran*, *foi* *ao* *rio* — 2  
A *tulipa* *deixa* *um* *pó* — 2  
O *tolo* *fez* *uma* *roda*! — 3  
Eris, *tem* *dor* 3.

DR. EU. GENIO. — Rio

#### CHARADAS EM TERNO POR LETRAS

Que *linda* *medida*,  
Que *dança* *mais* *bella*;  
Que *planta* *sem* *vida!*  
Que *planta* *amarella*...  
PAPAE BASILIO — Carangola.

#### ENIGMA PITTORESCO



PERY QUITO — Rio.

Praso *para* *soluções*: 7 *dias*.  
Rei *Phantasma*.

#### Novidades para presentes

Encontram-se na Casa Edison  
RUA DO OUVIDOR 105

### PRAÇA DE TOUROS

#### CAMPO DE MARTE

Empreza *Tauromachica* *Brasileira*  
Direção *technica* *de* *Adelino*  
Raposo

DOMINGO 20 DE AGOSTO

40 touros *para* *cavalleiros*  
20 touros *para* *bandarilheiros*

— DA —  
Casa *F. eal* *de* *Bragança*  
9 *CAVALLOS*

Preços *do* *costume*. — *Acceptam-se* *encomendas* *á* *rua* *do* *Senado* 35.

### CAVAÇÃO

61 572

80 082





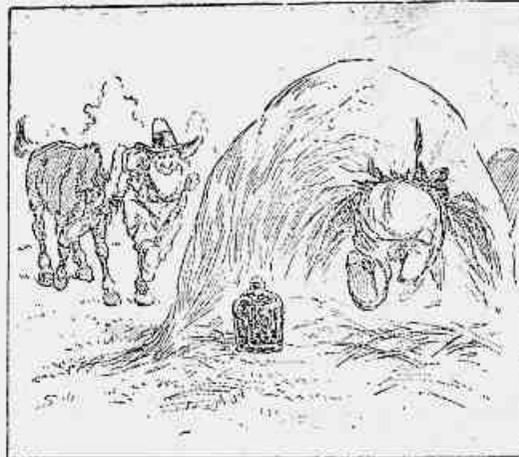
1) — O alveitar — Bem, fica aqui o garrafão de mercúrio com espirito e agora vou lusear o burro para o curar.



2) — O guloso (acordando-se) — um garrafão?!... que pechincha!... ali deve estar uma boa pinga com certeza...



3) — e é para já, vou beber tanto quanto puder!...



4) — Oh! diabo! Já vem o alveitar, entremos para a barraca.



5) — O alveitar — Ah!... se com esta droga toda, não ficamos bom, então és um burro insupportavel, e nesse caso mando-te fazer companhia ao diabo.



6) — O que vejo?!... Santo Deus!... que será isto?!... o Gomes a fugir! a barenca a mexer-se!... ouço gritos!... estou perdido!... Valha-me Nossa Senhora da Piedade.